

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de São PauloClass.: 1673Data: 15.08.80Pg.: 12**Caingangues e guaranis invadem área****Da sucursal de
CURITIBA**

Armados e decididos a resistir a qualquer tentativa de reação, um grupo de caingangues e guaranis do Posto Indígena de Manguelrinha invadiu ontem uma área de quase 9 mil hectares localizada dentro de suas próprias reservas, cuja posse foi perdida judicialmente, em primeira instância, para a Madeireira Slaviero. A invasão foi organizada pelo índio Ambrósio Luiz dos Santos, cunhado do cacique Angelo Cretã, morto em janeiro deste ano exatamente quando liderava os caingangues num movimento pela retomada da área — rica em pinheiros e madeira de lei.

O novo cacique de Manguelrinha, Joneval Telles dos Santos, atualmente acumulando suas funções de líder da comunidade e funcionário da serraria da Funai desconhecia até ontem à tarde a invasão, o mesmo ocorrendo com o chefe do posto da Funai, Isaac Bava-

resco, apesar de o movimento haver começado na terça-feira.

Até o início da noite de ontem, nem mesmo o delegado regional da Funai, José Carlos Alves, sabia da invasão. Ele se encontra no posto do Rio das Cobras, próximo a Manguelrinha, em reunião com professores bilíngües, de onde a comunicação com o posto é precária. A delegacia regional, em Curitiba, só irá tomar algum tipo de providência após contato com o delegado, o que deverá ocorrer hoje.

O caingangue Francisco Luiz dos Santos, sogro de Angelo Cretã e pai de Ambrósio, esteve ontem em Curitiba, onde confirmou a notícia da invasão, comunicada ao Estado pelos líderes da reserva. Ontem, segundo Francisco, ocorreria a ocupação de outra área da reserva: "Começamos na terça-feira com um grupo de 10 índios na divisa do Passa Quatro, do lado direito do asfalto", disse, observando: "Há meses que já estamos retrãndo xa-

xim das nossas florestas, que querem dar aos Slaviero".

Ele retorna ainda hoje a Manguelrinha para, com mais um grupo de caingangue, ocupar um ponto próximo à divisa com Caçadorzinho. Ontem, os guaranis ocuparam uma faixa próxima ao rio do Peixe. "Estamos em três lugares, armados até de espingarda, para defender o que nos pertence", garantiu o velho líder, que ocupava o cargo de presidente do Conselho Indígena de Manguelrinha, desfeito pela Funai.

Segundo ele, cerca de 100 índios de Nonoai, posto indígena do Rio Grande do Sul, estão residindo em Manguelrinha e necessitavam de terras para plantar: "Esses índios e mais os nossos estavam insistindo para entrarmos na área litigiosa e pediram para o Ambrósio organizar a tribo. Nem sei porque o cacique Joneval não quis participar". Assim, os invasores já iniciaram a destoca das áreas ocupadas para em seguida construir as casas.